

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**CRISTYANE MARTINS DE SOUZA**

**O Telecurso e a participação do pedagogo na elaboração de materiais  
audiovisuais para ensino**

**CAMPINAS  
2013**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**CRISTYANE MARTINS DE SOUZA**

**Trabalho de Conclusão de  
Curso apresentado à  
Faculdade de Educação da  
Unicamp, como um dos  
requisitos para conclusão da  
graduação de Licenciatura  
Plena em Pedagogia, sob  
orientação do Prof. Dr. José  
Eduardo Ribeiro de Paiva.**

**CAMPINAS  
2013**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA  
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP  
Rosemary Passos – CRB-8ª/5751

So89t

Souza, Cristyane Martins de, 1985-  
O Telecurso e a participação do pedagogo na  
elaboração de materiais audiovisuais para ensino / Cristyane  
Martins de Souza. – Campinas, SP: [s.n.], 2013.

Orientador: José Eduardo Ribeiro de Paiva.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) –  
Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de  
Educação.

1. Audiovisual. 2. Ensino. 3. Pedagogo. 4. Televisão  
na educação. I. Paiva, José Eduardo Ribeiro de 1969-. II.  
Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de  
Educação. III. Título.

13-133-BFE

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.º Dr.º José Eduardo Ribeiro de Paiva (Orientador)**

**Data da aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_**

---

**Prof.º Dr.º Carlos Eduardo Albuquerque Miranda (2º leitor)**

**Data da aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_**

**CAMPINAS  
2013**

## DEDICATÓRIA

*Para Maria Silvia, minha  
amada mãe, com muito  
amor & afeto.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Professor Dr.º José Eduardo Ribeiro de Paiva por me orientar no estágio que fiz na Rádio e TV UNICAMP, entre março de 2010 a julho de 2011, onde aprendi muito e realizei um sonho, e também por me orientar no meu TCC. Ao Professor Carlos Eduardo Albuquerque Miranda, que tenho o privilégio de ter como o meu segundo leitor e que com suas aulas muito me alegrou, acrescentou e despertou.

À Maria Silvia e ao Antonio Carlos, meus pais, por todo amor, apoio, força, puxões de orelha e paciência. Ao meu irmão Lucas que muito amo e que sempre teve calma, às vezes nem tanta, para me emprestar o seu computador - confesso que abusei de sua boa vontade, sei, mas se não fosse por ele eu estaria perdidinha!

Aos meus amigos que tive durante a minha vida acadêmica e que levarei comigo por toda vida: Fernando Pujaico Rivera -o engenheiro mais legal que já conheci!- e Marina Seneda -de coração tão nobre. Os dois fizeram uma imensurável diferença em meus dias: sempre tão doces, pacientes, dispostos e amorosos. Jamais hei de me esquecer dos piqueniques que nós três fazíamos nas lindas Palmeiras do Ciclo Básico da Universidade e também no gramado da Faculdade de Educação. Cada guloseima deliciosa que me dá até água na boca só de lembrar! Nossa amizade é e sempre será uma e-terna dívida! (risos)

Às pessoas que cruzaram o meu caminho entre cursinho e graduação, e aos diversos (des) conhecidos que com seus pontos de vista me ajudaram a refletir um pouco mais sobre a vida e Educação.

A todas as crianças que conheci, que me fizeram questionar, que enriquecerem meu portfólio adocicado e meus dias, e que me motivaram a seguir no caminho das pedras - que no inverno foi decorado com muitos Ipês rosas, brancos, roxos e amarelos.

*“O aprendizado é um jogo. Fito e pisco.*

*É nascer. Envolver(se). Questionar.*

*É querer descobrir um novo mundo.*

*Velho. Dantes (des) conhecido*

*[Vai além dos senti(r)dos!]*”

*Lua & Tulipas em Fantás(io) tico tico no fubá!*

Gostaria de iniciar o meu trabalho com uma poesia que escrevi em agosto de 2010:

### **METONÍMIA**

*Queremos ensinar*

*De verdade!*

*Nada é tão fácil*

*Realidade!*

*Buscamos descobrir*

*Uma linguagem!*

*Em nome de uma*

*Multiplicidade!*

*[E poder?]*

*Queremos ensinar*

*Realidade?*

*Nada é tão fácil*

*Verdade?*

*Buscamos descobrir*

*Multiplicidade?*

*Em nome de uma*

*Única linguagem?*

*[E poder!]*

*Dizem que o jogo da verdade*

*É da poética, política*

*História, (ir)realidade*

*[E tudo explode!]*

*BUMMMMMMMMMMMMMMMMM*

*A verdade é do poder  
do querer e obter*

*[E a realidade?!]*

*Crianças, mudanças  
Esperança e o que te estima*

*[E qual a rima?]*

*Continua, a luta  
Mas alguém não dá a mínima*

*[É (a) verdade?]*

*Realidade, poder, o querer nem sempre ter*

*E a metonímia*

*(...)*

## **RESUMO:**

O objetivo deste estudo é compreender qual a atuação do Pedagogo na elaboração de materiais audiovisuais voltados para o ensino, baseando-me em entrevistas realizadas com acadêmicos da área da Educação, coordenadores do Telecurso, referenciais bibliográficos, e apontando a importância e necessidade deste profissional na construção e implementação dos cursos.

De acordo com o Portal Telecurso.org, Telecurso é uma tecnologia educacional reconhecida pelo MEC, Ministério da Educação, que oferece escolaridade básica de qualidade a quem precisa. Nasceu nos anos 70, com o propósito de oferecer aulas pela televisão a milhares de brasileiros que queriam e precisavam concluir a escolaridade básica. É voltado para jovens e adultos que desejam concluir Ensino Fundamental – anos iniciais (Telecurso Tecendo o Saber), para os que desejam concluir o Ensino Fundamental – anos finais (Telecurso Ensino Fundamental) e para os que desejam concluir o Ensino Médio (Telecurso Ensino Médio e Mecânica). Destina-se também a trabalhadores que desejam construir e ampliar conhecimentos profissionais e obter uma habilitação na área da Mecânica.

O interesse pelo tema surgiu a partir do meu envolvimento com o projeto de aprimoramento técnico em produção, ligado à Bolsa Auxílio do Serviço de Apoio ao Estudante da Universidade Estadual de Campinas, desenvolvido entre março de 2010 a julho de 2011 na Rádio e TV UNICAMP; e por indagações levantadas durante a minha graduação acerca da formação do (a) Pedagogo(a) e as áreas em que esse profissional pode atuar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Audiovisual, Ensino, Pedagogo, Teleaula, Telecurso.

# Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>Capítulo I</b>	
<b>1. Proposta Pedagógica .....</b>	<b>17</b>
1.1. Metodologia.....	18
1.2. Material Didático .....	21
1.3. Certificado de Conclusão .....	24
<b>Capítulo II</b>	
<b>2. Construção e Implementação .....</b>	<b>25</b>
<b>Capítulo III</b>	
<b>3. A formação do Pedagogo da Universidade Estadual de Campinas .....</b>	<b>27</b>
<b>Considerações finais .....</b>	<b>30</b>
<b>Referenciais</b>	
<b>Bibliográficos.....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>33</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso surgiu a partir de questões levantadas durante a minha graduação acerca da participação do pedagogo na produção de material audiovisual para ensino: especificamente, os Telecursos; e também devido ao estágio realizado na Rádio e TV UNICAMP, entre os anos de 2010 a 2011, através do projeto de aprimoramento técnico em produção, ligado à Bolsa Auxílio do Serviço de Apoio ao Estudante, da Universidade Estadual de Campinas.

A fim de compreender o tema, entrei em contato com dois docentes da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP: Prof.º Dr.º Carlos Eduardo Albuquerque Miranda, membro do departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte; Prof.º Sérgio Ferreira do Amaral, do Laboratório de Inovação Tecnológica Aplicada na Educação, LANTEC; e com Lacy Varella Barca de Andrade, Gerente Executiva de Acervo e Conhecimento na Empresa Brasil de Comunicação.

A Tese está dividida em quatro capítulos: No primeiro falo sobre a Proposta Pedagógica, Metodologia, Material Didático e Certificado de Conclusão de Curso do Telecurso; no segundo, Construção e Implementação dos materiais audiovisuais; no terceiro falo sobre a formação do Pedagogo da Universidade de Campinas e o trabalho que ele pode desenvolver na produção de material audiovisual voltado para o ensino; e no último capítulo encontram-se os diálogos realizados com os Docentes da área de Educação da UNICAMP. Concluo o tema com minhas considerações finais e referenciais bibliográficos.

Afinal, o que é Telecurso?

*“Telecurso é uma tecnologia educacional reconhecida pelo MEC que oferece escolaridade básica de qualidade a quem precisa. Nasceu nos anos 70, com o propósito de oferecer aulas pela televisão a milhares de brasileiros que queriam e precisavam concluir a escolaridade básica. É voltado para jovens e adultos que desejam concluir Ensino Fundamental – anos iniciais (Telecurso Tecendo o*

Saber), para os que desejam concluir o Ensino Fundamental – anos finais (Telecurso Ensino Fundamental) e para os que desejam concluir o Ensino Médio (Telecurso Ensino Médio e Mecânica). Os deficientes auditivos também podem ter acesso, pois todas as aulas exibidas na TV, assim como os DVDs, têm o recurso closed caption (legenda oculta) e LIBRAS – linguagem brasileira de sinais. Destina-se também a trabalhadores que desejam construir e ampliar conhecimentos profissionais e obter uma habilitação na área da Mecânica (Telecurso Profissionalizante).” [Telecurso.org e Portal Senai]

Conforme dicionário online Michaelis:

**telecurso**

te.le.cur.so

**sm (tele<sup>1</sup>+curso)** Curso projetado para a teleducação.

E audiovisual?

**audiovisual**

au.dio.vi.su.al.

*adj m+f (audio<sup>1</sup>+visual)* 1 Relativo ou pertencente simultaneamente à audição e visão. 2 Destinado a auxiliar no estudo e no ensino pelo emprego tanto do ouvido quanto da vista: *Método de ensino audiovisual*. (disponível em em <http://michaelis.uol.com.br>, Acessado em out/2013)

*“Audiovisual - o que resulta da fixação de imagens com ou sem som, que tenha a finalidade de criar, por meio de sua reprodução, a impressão de movimento, independentemente dos processos de sua captação, do suporte usado inicial ou posteriormente para fixá-lo, bem como dos meios utilizados para sua veiculação”.* (Fonte: Lei 9610/98 – Art. 5º Par. VIII – i)

De acordo com o Portal Telecurso. org, o Telecurso é utilizado para a diminuição da defasagem idade-ano, para Educação de Jovens e Adultos (EJA) e como alternativa ao ensino regular em municípios e comunidades distantes. Desde 1995, a Fundação Roberto Marinho, por meio de parcerias com prefeituras, governos e instituições públicas e particulares implementou, em todo Brasil, 32 mil salas de aula com a Metodologia Telessala. Com essa metodologia, o professor atua como mediador de aprendizagem, utilizando, em suas aulas, os livros do Telecurso, as teleaulas e material didático complementar – cadernos de cultura, livros de literatura, dicionários, mapas. A metodologia prevê o ensino das disciplinas por módulos, e não séries, como o ensino regular no país. Cerca de 40 mil professores já foram formados na Metodologia Telessala. Isso significa que 6 milhões de estudantes – cuja faixa etária era inadequada para a série que cursavam; ou que resolveram voltar à escola em idade adulta; ou que moravam em municípios/comunidades distantes e sem infraestrutura – concluíram o Ensino Básico. Em 2008, o Telecurso foi ampliado e revisado e ganhou o nome de Novo Telecurso. Novas disciplinas foram incluídas, novos programas de TV foram produzidos e novos livros foram elaborados com o objetivo de auxiliar as pessoas a estudarem as disciplinas do Ensino Fundamental - anos finais e Ensino Médio. Atualmente, ele é chamado de Telecurso. As Teleaulas do Telecurso Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio são exibidas diariamente por uma grande rede que inclui Canal Futura, TV Cultura, TV Brasil, TV Aparecida, Rede Vida, Rede Gênese, Rede Minas, Rede Globo e a Globo Internacional, alcançando mais de 100 países e cerca de 7 milhões de telespectadores por semana. Conforme Portal do Telecurso, além de ser assistido pela TV, diariamente, por milhões de brasileiros, o Telecurso se transformou em política pública em vários sistemas educacionais do país. Implementado pela Fundação Roberto Marinho nas redes públicas, em parceria com secretarias estaduais e municipais de educação; vem sendo utilizado como alternativa para correção da distorção idade-série dos alunos matriculados na rede pública, na educação de jovens e adultos (EJA) e como oferta de escolaridade básica no caso de alunos que residem em áreas de difícil acesso. Atualmente milhares de alunos estudam com essa metodologia por meio de parcerias da Fundação Roberto Marinho com secretarias de educação nos estados do Acre, do Amazonas, de Pernambuco e do Rio

de Janeiro; e nas capitais Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Também é utilizado nas redes do SESI e do SENAI, por empresas privadas e outras instituições.

*“A parceria entre o sistema FIESP, Federação das indústrias do Estado de São Paulo, e a Fundação Roberto Marinho, que levou ao Telecurso 2000, deu-se em dezembro de 1993, sendo que os trabalhos foram iniciados em 1994. Para gerir e dar encaminhamento ao projeto foi criado um Comitê Diretor formado por um representante de cada instituição: pela Fundação Roberto Marinho, o Sr. Marcos Formiga, e pelo sistema FIESP, o Sr. Gugo Barreto.” (CARVALHO, 1999, p.70)*

Ainda conforme informações extraídas do Portal Telecurso.org, 1978 foi o ano que marcou a estreia do **Telecurso 2º grau**. Anos depois, em 1981, foi criado o **Telecurso 1º grau**. Assistindo aos programas e comprando os fascículos que eram vendidos nas bancas, as pessoas podiam concluir os ensinamentos Fundamental e Médio (na época chamados de 1º e 2º graus) e o diploma era conseguido por meio das provas aplicadas pelo próprio governo. Em 1995, os dois programas foram substituídos pelo **Telecurso 2000**. Nas teleaulas, a estrela passou a ser a própria disciplina, já que, no início, o atrativo eram os atores famosos que atuavam como professores. Em 1995, foram criadas as salas de aula, em que o professor (mediador de aprendizagem) faz uso da Metodologia Telessala e que são equipadas com aparelhos de DVD/vídeo, TV, mapas, livros, dicionários e outros materiais didáticos, Normalmente instaladas em escolas, associações de moradores ou igrejas, a partir de convênios firmados entre a Fundação Roberto Marinho, governos, prefeituras, instituições públicas ou privadas. Em 2008, uma última mudança: o tradicional programa passou a ser chamado de **Novo Telecurso** e passou a contar com as disciplinas que foram recentemente incluídas no currículo do Ensino Médio, como Filosofia, Artes Plásticas, Música, Teatro e Sociologia; com as atualizações das disciplinas que já existiam, por causa de mudanças históricas, geográficas, científicas e tecnológicas; além de novos cursos profissionalizantes. Foram produzidas 72 novas aulas, modificações e atualização, além de reformulação do material didático.

O Telecurso foi atualizado em 2008 e as mudanças foram as seguintes:

- ❑ Revisão e atualização de teleaulas – mais de mil revisadas – com ajustes no conteúdo; novas cenas, locuções, computações, imagens, troca de vinhetas e abertura;
- ❑ Produção de novas teleaulas: 72 novos programas de TV;
- ❑ Novo projeto editorial e gráfico dos livros – passaram a ser coloridos;
- ❑ 48 novos livros;
- ❑ Programas em DVD;
- ❑ Edições dos programas legendadas (Closed Caption);
- ❑ Edições dos programas com LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), com consultoria do MEC – Secretaria de Educação Especial;
- ❑ Livros do professor por disciplina, no Ensino Fundamental e Médio;
- ❑ Livros de atividades para os alunos das disciplinas do Ensino Médio;
- ❑ Novas disciplinas para o Ensino Médio: Sociologia, Filosofia, Artes Plásticas, Teatro, Música;
- ❑ Curso profissionalizante de mecânica revisado e ampliado;
- ❑ Novos cursos profissionalizantes – com programas e livros: Automação, Gestão de Pessoas e Administração da Manutenção. [Telecurso.org]

Hoje, a denominação Novo Telecurso não é mais utilizada. O programa e a política pública são chamados de **Telecurso**.

## **IDEALIZADOR DO TELECURSO**

Conforme matéria publicada no site Observatório da Imprensa, em fevereiro de 2010, por Estêvão Bertoni, desde que o Telecurso foi criado nos anos 1970, mais de 5,5 milhões de pessoas assistiram aulas pela TV, em 27.714 telessalas pelo país. O projeto, implantado pela Fundação Roberto Marinho, foi idealizado pelo jornalista Francisco Calazans Fernandes.

*“Ao longo da carreira, Fernandes trabalhou em empresas dos Diários Associados, Globo e Abril. Ganhou um Prêmio Esso em 1961. Anos depois, passou por Folha de S.Paulo, primeiro de Recife (PE), depois, cuidando de cadernos especiais em SP; e, na mesma década, foi secretário de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte.” (BERTONI, 2010)*

*“Durante seu mandato, o educador Paulo Freire tornou-se nacionalmente conhecido por implantar seu método no município de Angicos. Na ocasião, Freire alfabetizou 300 trabalhadores rurais em apenas 40 dias.” (BERTONI, 2010)*

## CAPÍTULO 1

### PROPOSTA CURRICULAR

A proposta curricular contempla conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Sociedade e da Natureza, Artes, Movimentos e Jogos, apoiados em textos a respeito de 8 grandes temas que perpassam todo o programa. São eles:

1. Relações interculturais e interpessoais;
2. Questões de gênero;
3. Trabalho e lazer;
4. Saúde, sexualidade e qualidade de vida;
5. Nosso meio ambiente: conhecer, apreciar e cuidar;
6. Contrastes no campo e na cidade. Mudanças nas paisagens;
7. Possibilidades de consumo e as demandas desejantes;
8. Arte, imaginário social e meios de comunicação.

As disciplinas do **Telecurso Ensino Fundamental – anos finais (6º ao 9º ano)** são trabalhadas em módulos:

- **Módulo 1** – Ciências e Língua Portuguesa;
- **Módulo 2** – Matemática e Inglês;
- **Módulo 3** – História e Geografia.

E as disciplinas do **Telecurso Ensino Médio** em:

- **Módulo 1** – Biologia, Língua Portuguesa e Filosofia;
- **Módulo 2** – Inglês, Matemática e Música;
- **Módulo 3** – Química, Geografia e Artes Plásticas;
- **Módulo 4** -Física,História,Teatro e Sociologia.

Nos projetos implementados pela Fundação Roberto Marinho, esta ordem pode se adaptar ao contexto local.

Os cursos do **Telecurso Profissionalizante de Mecânica** são organizados em 4 módulos:

- **Módulo Introdutório** – Universo da Mecânica, Organização do trabalho, Normalização;
- **Módulo Instrumental** – Leitura e interpretação de desenho técnico-mecânico, Cálculo técnico, Metrologia;
- **Módulo Básico de Tecnologia** – Processos de fabricação, Materiais, Ensaio de materiais, Elementos de máquinas, Tratamento térmico, Tratamento de superfície, Manutenção, Automação;
- **Módulo Complementar** – Higiene e segurança no trabalho, Qualidade ambiental, Qualidade, Gestão de pessoas, Administração da manutenção.

Pode-se assistir à teleaula em salas de aula de instituições públicas, privadas ou em casa através da televisão. As aulas do Telecurso são veiculadas pela TV Globo, Canal Futura, TV Cultura, TV Brasil, TV Aparecida, Rede Vida, Rede Gênese, Rede Minas e a Globo Internacional e em circuito fechado e redes setoriais. Sua programação é exibida semanalmente em diferentes horários.

## **METODOLOGIA**

A metodologia e os materiais do Telecurso (livros e DVDs) proporcionam a inclusão de pessoas com deficiência auditiva, pois todas as aulas exibidas na TV possuem o recurso closed caption (legenda oculta) e os DVDs, além da legenda, também podem ser encontrados com versão em LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais). A Metodologia Telessala tem sido utilizada em todos os projetos implementados pela Fundação Roberto Marinho em parceria com instituições públicas ou privadas e, de acordo com o Telecurso.org, na sala de aula da Metodologia Telessala o aluno:

1. É construtor de seu conhecimento;
2. Participa de uma rede colaborativa de aprendizagem;
3. Constrói vínculos significativos;

4. Vivencia novas situações de aprendizagem a partir de sua experiência de vida;
5. Interage com o conhecimento científico, tecnológico e cultural de forma dinâmica, reflexiva, crítica e contextualizada;
6. Desenvolve a argumentação e fortalece sua leitura e escrita;
7. Utiliza as diversas linguagens artísticas;
8. Vivencia a cultura e reconhece nela os valores e identidades de sua história;
9. Participa de atividades de investigação e pesquisa;
10. Aplica novos conhecimentos às situações cotidianas;
11. Incorpora novas atitudes de cidadania.
12. Em cada estado em que a metodologia é implementada em parceria com a Fundação Roberto Marinho, o Telecurso incorpora elementos da cultura local, a começar pelo nome do programa:

**Acre: Poronga.** O termo foi escolhido por ser o nome dado pelos seringueiros à lanterna que eles usam na cabeça, para iluminar seus passos na floresta;

**Belo Horizonte: Floração.** Nome inspirado na ideia de que essa temporada inaugura vida nova na história da cidade de Belo Horizonte, que pretendia ser uma cidade jardim, e na Praça Raul Soares, recentemente restaurada por indicação do orçamento participativo, marco histórico da cidade.

**Estado do Rio de Janeiro: Autonomia.** É o título de um famoso samba de Cartola, que, reforçado pelos ideais vanguardistas de Paulo Freire, no livro “Pedagogia da Autonomia”, trouxe a inspiração para o Telecurso<sup>®</sup> no estado;

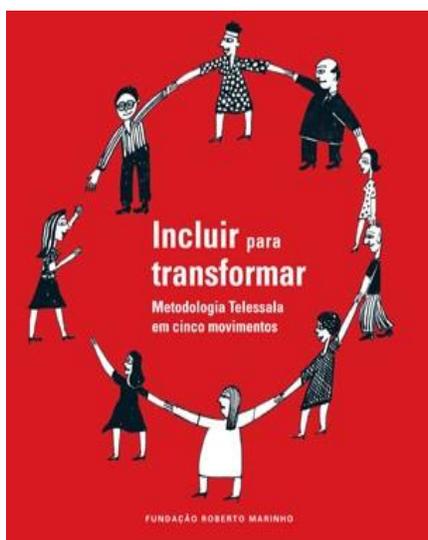
**Cidade do Rio de Janeiro: Autonomia Carioca.** Nome dado ao projeto do município do Rio de Janeiro, em sintonia com o projeto estadual.

**Pernambuco: Travessia.** O nome do programa é inspirado na canção de Milton Nascimento, que se tornou um hino para alunos e professores do programa;

**Amazonas: Igarité.** É o nome dado às canoas de madeira que fazem o transporte da população ribeirinha.

A Fundação Roberto Marinho é a entidade responsável pela concepção e desenvolvimento dos materiais do Telecurso (Tecendo o Saber, Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante de Mecânica) e pela concepção da Metodologia Telessala, assumindo a implementação e monitoramento nos projetos em que é parceira.

O livro *“Incluir para transformar, Metodologia Telessala em cinco movimentos”*, da Fundação Roberto Marinho, aborda a origem e o desenvolvimento da metodologia telessala.



*Livro mostra origem e o desenvolvimento da metodologia telessala (Foto: FRM)*

## MATERIAL DIDÁTICO:

Os livros e DVD's do Telecurso estão divididos em:

TECENDO O SABER - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS					
Módulo	Programas	DVDs	Livro de Leitura e Reflexão	Livro do Professor	Livro de Atividades e Criação
Módulo 1	16	2	1	1	1
Módulo 2	16	2	1	1	1
Módulo 3	16	2	1	1	1
Módulo 4	16	2	1	1	1
Só professor	10	1			
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS				
Disciplina	Programas	DVDs	Livro do Aluno	Livro do Professor
Ciências	70	7	2	1
Geografia	50	5	1	1
História	40	4	1	1
Inglês	30	3	1	1
Língua portuguesa	90	9	2	1
Matemática	80	8	2	1
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>36</b>	<b>9</b>	<b>6</b>

## ENSINO MÉDIO

Disciplinas	Programas	DVDs	Livro do aluno	Livro do professor	Livro de atividades
Artes plásticas	5	1	1	1	1
Biologia	50	5	2	1	1
Filosofia	5	1	1	1	
Física	50	5	2	1	1
Geografia	40	4	1	1	1
História	80	8	2	1	1
Inglês	40	4	1	1	
Língua portuguesa	80	8	2	1	1
Matemática	70	7	2	1	1
Música	5	1	1	1	
Química	50	5	2	1	1
Sociologia	5	1	1	1	
Teatro	5	1	1	1	
<b>Total</b>	<b>485</b>	<b>51</b>	<b>19</b>	<b>13</b>	<b>7</b>

PROFISSIONALIZANTE			
Curso	Programas	DVDs	Livro
Administração da Manutenção	10	1	1
Gestão de Pessoas	10	1	1
Qualidade	5	1	1
Qualidade Ambiental	5	1	1
Higiene e Segurança no Trabalho	5	1	1
Universo da Mecânica	5	1	1
Organização do Trabalho	5	1	1
Normalização	4	1	1
Tratamento de Superfície	10	1	1
Tratamento Térmico	10	1	1
Metrologia	30	3	1
Processos de Fabricação	80	8	4
Leitura e Interpretação de Desenho Técnico Mecânico	40	4	2
Elementos de Máquinas	45	5	2
Manutenção	35	4	1
Ensaio de Materiais	25	3	1
Cálculo Técnico	15	2	1
Materiais	20	2	1
Automação	5	1	1
<b>Total</b>	<b>364</b>	<b>42</b>	<b>19*</b>

\* Os cursos de Qualidade; Qualidade Ambiental; Higiene e Segurança do Trabalho estão reunidos em um único livro. Os cursos Universo da Mecânica; Organização do Trabalho e Normalização compõem um único livro. Os cursos Tratamento de Superfície e Tratamento Térmico estão reunidos em um único livro.

A coleção do Tecendo o Saber é composta por 8 livros do aluno, 4 livros do professor, 65 programas para formação dos alunos e 10 programas para formação dos professores. Para o Ensino Fundamental, o conjunto de materiais didáticos é composto de 15 livros, sendo 9 livros do aluno e 6 do professor. Também para o Ensino Fundamental, serão encontrados 36 DVDs, sendo 9 de Língua Portuguesa, 7 de Ciências, 8 de Matemática, 4 de História, 5 de Geografia e 3 de Inglês. O material do Telecurso Ensino Médio é composto de 39 livros, sendo 19 livros do aluno, 13 livros do professor e 7 livros de atividades. Também para o Ensino Médio temos 51 DVDs, sendo 8 de Língua Portuguesa, 5 de Biologia, 7 de Matemática, 8 de História, 5 de Química, 4 de Geografia, 5 de Física, 4 de Inglês, 1 de Filosofia, 1 de Sociologia, 1 de

Música, 1 de Artes e 1 de Teatro. O Curso Profissionalizante em Mecânica possui 19 Livros para alunos e 42 DVDs.

O Telecurso não utiliza apostilas, mas sim livros que são comercializados juntamente com os DVDs pelas Editoras Gol, IBEP, Editora Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas e Positivo.

Nos projetos implementados pela Fundação Roberto Marinho em parceria com governos estaduais ou municipais, os livros são distribuídos gratuitamente para os alunos por ONGs -Organizações não governamentais, empresas privadas ou pela Secretaria de Educação municipal ou estadual parceira.

### **CERTIFICADO DE CONCLUSÃO:**

Quanto ao certificado de conclusão, o indivíduo que assistiu às teleaulas por conta própria (na TV ou na internet) e não está vinculado a um projeto de implementação do Telecurso, deve entrar em contato diretamente com a secretaria de educação de sua cidade ou estado para ter acesso às informações oficiais sobre os exames. As certificações de Ensino Fundamental e Ensino Médio também podem ser obtidas por meio do Enceja (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos) e do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), realizados pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), do Ministério da Educação. [Portal Telecurso.org]

## **CAPÍTULO 2**

### **CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO**

Para compreender a construção e implementação das teleaulas, entrei em contato com Lacy Barca, especialista em produção, documentação e pesquisa de programas de Televisão, com passagens pela Fundação Roberto Marinho, TV Globo, Canal Futura e ACERP- Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto, da EBC- Empresa Brasil de Comunicação. Atualmente Lacy é gerente de acervo e conhecimento da EBC no Rio de Janeiro, e coordenou a produção do Telecurso entre os anos de 2004 a 2006.

Quanto a construção das Teleaulas, Barca informou que nos anos em que foi coordenadora foram contratados oitenta Professores de várias partes do Brasil, vindos de Instituições Públicas e Privadas, que trabalhavam em grupos coordenados por acadêmicos. Cada grupo era responsável por redigir as aulas de acordo com a disciplina de sua área e encaminhá-las aos roteiristas; dentre os roteiristas podemos citar Marcelo Athayde de Souza, conhecido como Marcelo Tas, que além de escritor e roteirista é jornalista, repórter, ator, diretor e apresentador de televisão.

Os Professores redigiam as aulas e as encaminhavam para os roteiristas que analisavam e davam uma dimensão criativa ao curso, criando personagens que discutiam as questões abordadas nos textos, intermediado por reportagens e dramaturgia e aplicados à vida cotidiana. Exemplo: Cida e Cidinha, personagens criadas para uma das Teleaulas do curso de matemática, passam todas as aulas do curso a discutir e fazer contas das entregas que devem realizar para o dia.

Proposto o formato criativo, os Professores recebiam o roteiro de televisão com todas as falas transpostas para os personagens para que pudessem verificar, corrigir e fazer suas críticas para a aprovação final. Lacy monitorava os grupos de Professores e os trazia a São Paulo, para a Fundação Roberto Marinho, para que eles pudessem aprovar a participação gráfica das teleaulas.

Na segunda fase, implementação das teleaulas, um grupo de Professores e coordenadores era responsável por avaliar os materiais produzidos, discutir qual o público alvo e conceitos. Outro grupo, com os chamados Professores Multiplicadores, era responsável por visitar as fábricas para organizar espaço e tempo para ministrar as teleaulas para os trabalhadores. O Telecurso 2000 foi pensado nos trabalhadores das indústrias.

Entre os anos de 2004 a 2006, foram ministradas 1250 (mil duzentos e cinquenta) aulas e utilizados 60 (sessenta) livros. O Telecurso 2000 começou a ser financiado pelo FIESP, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Anteriormente, era pela Fundação Bradesco.

Mas, afinal, qual o papel do Pedagogo nesse processo de elaboração e implementação de material audiovisual voltado para Ensino?” Nesse caso, é o Pedagogo quem deve analisar, discutir e avaliar não a questão conteudista, e sim de como é feita a abordagem em cada teleaula produzida. No Telecurso, quem desenvolve o trabalho pedagógico é Sandra Moreira Portugal. Sandra é integrante da equipe de avaliação interna que, nos dias atuais, desenvolve um trabalho de implementação e capacitação de Professores orientadores. Além de participar em bancas de concursos como autora de itens e analista de itens de provas, Sandra é coautora dos livros do Telecurso de Língua Portuguesa - Ensino Fundamental e Ensino Médio, trabalhou na coordenação de conteúdo da coleção de materiais didáticos (programas de TV e livros) Tecendo o saber e na coordenação de implementação de projetos educacionais da Fundação Roberto Marinho. Possui especializações na área de Formação de professores; implementação de projetos educacionais; criação de materiais didáticos; produção de livros didáticos; elaboração de provas para concursos e avaliação de programas educacionais. É bacharel em português e literaturas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e mestre em Educação pela mesma Universidade.

## CAPÍTULO 3

### A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

*“O pedagogo enquanto profissional da educação pode contribuir nos processos produtivos, não somente elaborando projetos instrucionais para serem aplicados, mas compondo uma equipe interdisciplinar que auxilie na aquisição de conhecimento por parte do sujeito, o qual deverá participar da elaboração, execução do trabalho que realiza. (ALANIZ, 2004, p.134)*

De acordo com o site da Comvest - Comissão Permanente para os Vestibulares da Universidade Estadual de Campinas, a proposta do curso de graduação em Pedagogia da Unicamp, oferecido pela Faculdade de Educação (FE) nos períodos integral e noturno, é proporcionar a formação necessária para intervir nas realidades do ensino, seja no sistema escolar formal ou em outros meios educativos. O objetivo do curso é oferecer ao aluno formação teórica-prática que lhe permita atuar na sociedade por meio da educação, quer seja nos espaços escolares – na dimensão da sala de aula e da gestão escolar e de sistemas educativos –, quer seja nas demais áreas que requisitam o trabalho do pedagogo, como os espaços de educação não formal, a produção didática em editoras, a elaboração e acompanhamento de projetos educativos, ou a pedagogia hospitalar.

Conforme descrito no site, o currículo de Pedagogia é constituído por disciplinas da área de humanas como filosofia, psicologia, sociologia, história, antropologia, linguagem; disciplinas que tratam da produção do conhecimento nas áreas do currículo escolar como português, matemática, geografia, história, ciências; disciplinas que situam a atuação do pedagogo no contexto da legislação e das políticas educativas; disciplinas que atendem ao planejamento e gestão escolar; e de atividades práticas complementares. O aluno do curso de Pedagogia da UNICAMP pode, a partir do interesse demonstrado por alguma área específica do curso, desenvolver pesquisa individual orientado pelos docentes da Faculdade de Educação.

Existem também as disciplinas de prática de ensino e estágio supervisionado, onde as atividades práticas se desenvolvem em campos de estágio, especialmente nas escolas, dentro e fora do período de estudos na FE, preferencialmente em instituições públicas.

Para Libâneo, pedagogia:

*[...] é a teoria e a prática da educação. Mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional sempre em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão-assimilação de saberes e modos de ação. (LIBÂNEO, 2002, p. 68)*

É necessário que haja uma reflexão sobre a formação do pedagogo e as áreas em que ele pode desenvolver o seu trabalho. Sobre a falta de diálogo entre teorias e práticas, Franco diz que

*“O não-diálogo científico entre teorias e práticas retifica, congela o fazer educacional (que se perpetua como saber educacional e não como saber fazer), e isto ocorre quer pela falta de diálogo construtivo entre sujeito e objeto da ação, quer pela não-fermentação da dialética na construção da realidade educativa.” (FRANCO, 2002, p. 114)*

O pedagogo deve atuar, direta ou indiretamente, na prática educativa:

*[...] o trabalho pedagógico não se reduz ao trabalho escolar e docente, embora todo trabalho docente seja um trabalho pedagógico. Vai daí que a base comum de formação do educador deva ser expressa num corpo de conhecimentos ligados à Pedagogia e não à docência, uma vez que a natureza e os conteúdos da educação nos remetem primeiro a conhecimentos pedagógicos e só depois ao ensino, como modalidade peculiar de prática educativa. [...] A base da identidade profissional do*

*educador é a ação pedagógica, não a ação docente. Com efeito, a Pedagogia corresponde aos objetivos e processos do educativo. (PIMENTA, 2006, p. 120)*

E quanta a diferença entre trabalho pedagógico e trabalho docente:

“O pedagógico e o docente são termos inter-relacionados mas conceitualmente distintos. Portanto, reduzir a ação pedagógica à docência é produzir um reducionismo conceitual, um estreitamento do conceito de Pedagogia. A não ser que os defensores da identificação pedagogia-docência entendam o termo Pedagogia como metodologia, isto é, como procedimentos de ensino, prática do ensino, que é o entendimento vulgarizado de Pedagogia. Mas pensar assim significa desconhecer os conceitos mais elementares da teoria educacional. A Pedagogia é mais ampla que a docência, educação abrange outras instâncias além da sala de aula, profissional da educação é uma expressão mais ampla que profissional da docência, sem pretender com isso diminuir a importância da docência.” (LIBÂNEO & PIMENTA, 2002, p. 30)

Devemos quebrar paradigmas, refletir e discutir que Educação é essa a que fazemos e que pedagogos as Faculdades de Educação estão formando. Será que o pedagogo recém formado pela Unicamp e demais Faculdades de Educação está preparado para trabalhar com tecnologias e suas várias linguagens?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação inicial e motivadora da realização desta pesquisa era contextualizar o Telecurso e discutir qual a participação do pedagogo na elaboração e implementação de materiais audiovisuais voltados para ensino. Ao iniciar o trabalho, parti do pressuposto de que, como o Telecurso já está no ar há mais de 35 anos e já formou mais de 6 milhões de brasileiros, havia a participação de um profissional graduado em pedagogia e que este também tivesse especialização ou pós na área de mídias televisivas e teleducação. No fim, constatei que no Telecurso não há profissionais graduados em pedagogia, e sim especializados na área de Educação.

Os diálogos realizados com os Professores da Faculdade de Educação da Unicamp foram primordiais para compreender qual o papel do pedagogo na elaboração desses materiais audiovisuais. Embora a Teleducação ainda seja um campo de atuação pouco discutido, disciplinas como as ministradas pelos Professores Carlos Miranda e Sérgio Amaral, de 'Educação Cultura e Linguagem' e 'Educação e tecnologias' introduzem uma discussão e permitem que seja possível refletir sobre novas maneiras do professor mediar o conhecimento e aprendizagem para além da sala de aula.

Não encontrei muitos referenciais teóricos acerca do papel do pedagogo dentro do Telecurso e quanto a sua participação na construção e implementação das Teleaulas, muitas vezes recorri ao Portal do Telecurso e outros sítios da internet. Isso só me fez questionar por que o pedagogo não está preparado para discutir e trabalhar na elaboração de materiais audiovisuais. E me questionei em vários momentos: será que é preciso repensar na formação do pedagogo e na grade curricular do curso de pedagogia da Unicamp e das demais faculdades de Educação?

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

**Audiovisual.** Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Audiovisual>> Acesso em set. 2013.

BERTONI, Estêvão. **Jornalista, Criador do telecurso.** Disponível em: <[http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/jornalista\\_criador\\_do\\_telecurso](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/jornalista_criador_do_telecurso)> Acesso em: set. 2013.

CARVALHO, Celso do Prado Ferraz de. **A educação cidadã na visão empresarial, o Telecurso 2000.** Campinas, SP: Autores Associados, 1999, 126 p.

**Conheça os materiais: Veja como são e como estão divididos os livros e DVDs do Telecurso.** Disponível em <<http://www.telecurso.org.br/conheca-os-materiais/>> Acesso em set. 2013.

COUTINHO, Laura Maria. **Audiovisuais: Arte, técnica e linguagem.** Brasília: Universidade de Brasília, 2006. 92 p. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11\\_audiovisuais.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11_audiovisuais.pdf)> Acesso em: out. 2013.

DEMO, Pedro. **Questões para a teleducação.** 3ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 388 p.

FERREIRA, Liliane Soares. **Gestão do pedagógico: de qual pedagógico se fala?** Currículo sem Fronteiras, v.8, n.2, p.176-189, Jul/Dez 2008.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação, Fluir e pensar a TV.** 2001. Belo Horizonte: Autêntica, 160 p.

**O que é audiovisual?** Abrisan. Disponível em <<http://www.abrisan.com.br/audiovisual.php>> Acesso em: out. 2013.

**Portal Telecurso.** Disponível em <<http://www.telecurso.org.br/>> Acesso em: set. 2013.

SILVA, Marco. **A docência presencial e online e o desafio comunicacional da cibercultura**. Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxia e Educación, v. 14, n. 1, p. 79 -91, 2007.

**Telecurso**. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Telecurso>> Acesso em set. 2013.

**Telecurso comemora 35 anos de sua 1ª exibição e 20 anos de telessala**. Disponível em<<http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2013/05/telecurso-comemora-35-anos-de-sua-1-exibicao-e-20-anos-de-telessala.html>> Acesso em: out. 2013.

## **ANEXO**

### **Roteiro das entrevistas e diálogos realizados com acadêmicos da área de Educação:**

- 1) Qual a importância de se utilizar materiais audiovisuais para ensino?
- 2) Qual a sua opinião acerca do Telecurso?
- 3) Qual a sua opinião sobre a participação d@ pedagog@ na elaboração e implementação de materiais audiovisuais voltados para o ensino?

A fim de compreender o tema, entrei em contato com dois docentes da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. São eles: Prof.º Dr.º Carlos Eduardo Albuquerque Miranda, membro do departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte; e Profº Dr.º Sérgio Ferreira do Amaral, integrante do Laboratório de Inovação Tecnológica Aplicada na Educação, LANTEC.

### **DIÁLOGO I -**

**Profº Dr.º Carlos Eduardo Albuquerque Miranda**

**Pesquisadora: Qual a importância de se utilizar materiais audiovisuais para ensino?**

**Profº Dr.º Carlos Miranda:**

É super importante para o pesquisador da área de cinema e Educação audiovisual. Por causa do nosso contexto cultural, nós temos uma mídia muito forte em todos os níveis, a internet que trouxe a ampliação quase que generalizada desse tipo de mídia; então você tem um contexto cultural muito forte onde as pessoas começam a assimilar a ideia de que elas aprendem através desse recurso audiovisual que não é a escrita, que não é o único local privilegiado de aquisição do conhecimento, existe um valor

positivo da parte de quem aprende e isso é importante. Se a pessoa acha que só a escrita é uma fonte de aprendizagem ela vai ter resistência. Ela vai achar interessante reportagens, documentários e até filmes de ficção, mas ela vai ter resistência para aprender com aquilo.

A outra importância é porque as formas de apresentação de tópicos, de temas e conteúdos se multiplicam e possibilitam uma visão mais ampla dentro os assuntos abordados em cada conteúdo, em cada tópico e em cada tema. E não acho que deva ser só complementar, às vezes ela é introdutória, conclusiva, enfim, ela deve estar articulada às outras formas de fontes de informação, principalmente a escrita que é a tradição da escola. É importante porque faz com que a Educação Escolar acompanhe a cultura e eu creio que o principal elemento seja isso: eu posso criticar essa cultura, mas ela está em sintonia com o universo dos alunos. Além disso, outro fator de relevância do material audiovisual na Educação é que a imagem tem uma linguagem que funciona em outro nível: o emocional. O envolvimento com o assunto passa a ser passional e isso é importante. O fato do envolvimento com o assunto ser passional não significa que ele não vai intermediar com a análise, com a razão; nesse sentido, o texto audiovisual mesmo sendo didático e voltado ao instrucional tem sempre o elemento do emocional, assim como a poesia e a literatura. Essa dimensão da linguagem que atinge a pessoa é importantíssima para o desenvolvimento da aprendizagem. E dizer que é importante não significa que não havia uma Educação completa anteriormente. Grupos sociais tinham uma Educação que lidava com música, arte, com outras formas de trabalhar a dimensão emocional da aquisição do conhecimento. No entanto há uma democratização quando se tem o desenvolvimento do audiovisual como ferramenta de ensino. Democratização de lidar com essa parte emocional do conhecimento que não é menor.

### **Pesquisadora: Qual a sua opinião acerca do Telecurso?**

#### **Prof.º Dr.º Carlos Miranda:**

Como pessoa que assiste pouco eu não sei se eu posso dar muita opinião. O Telecurso teve vários movimentos de construção no Brasil, já faz mais de trinta anos

que está no ar. Para o Telecurso adquirir uma linguagem audiovisual consistente - não digo que ela não seja atrativa ou não atrativa, mas sim quanto a ter um formato -creio que demorou. Nós tivemos dificuldades em desenvolver isso, às vezes devido a todo o investimento e descaso dos centros de produção do conhecimento como as universidades. Ou seja, considerado uma coisa menor, um perigo, muitos preconceitos, medos como: *“Não, porque vai substituir a escola, vai substituir professor”*, demorou muito para as pessoas envolvidas nisso começarem a perceber que não era isso, poderia até ser em determinado nível, algumas pessoas poderiam ter pensado nessa dimensão de substituição, mas não é isso que seria a vocação de um telecurso, demorou um tempo para se perceber isso.

O Telecurso teve uma parte em que trabalhou basicamente com a exposição de conteúdos que poderiam ser mais, que poderiam compensar a não presença do educando com o educador através de suportes midiáticos; hoje com outros nomes como, por exemplo, infografia. Hoje você tem gráficos, demonstrações, animações que você poderia compensar ou até aprofundar determinada compreensão de um conteúdo por haver a possibilidade. Depois o Telecurso absorveu a simulação: um teatrinho, uma ficção, pois na verdade são atores que estão lá simulando uma situação de investigativa. Não sei qual o apelo e que tipo de linguagem, a simulação é um pouco forçada. Há um certo medo da ficção se tornar mais importante do que o conteúdo, o que para mim é uma besteira. Ainda está nessa fase, na minha opinião ainda não se conseguiu superar um pouco, arriscar mais na simulação de uma ficção para se trabalhar um conteúdo. Até porque não é uma coisa fácil, tem se ser experimental, tem de ter um feedback, tem de haver formas de retorno. Creio que o Telecurso, por mais que você tenha ideologias, tem uma questão política. Muita gente se forma através do Telecurso, muitos desfrutam disso. Aqui na Faculdade (Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP) vamos encontrar questionamentos: *“Mas que tipo de educação está se dando?”,* mas eu não sei que tipo de educação nós estamos dando em outros lugares, não só em qualquer curso de Educação. Acredito que o Telecurso tenha um papel na sociedade, ele adquiriu esse papel. E qual o problema? Eu não sei até que ponto o Telecurso hoje -assim como o desenvolvimento das tecnologias digitais permitiu a Educação à distância minimamente com qualidade

no Brasil- tem esse tipo de interatividade, porque também entra uma questão complicada: a Educação não tem papel só formativo. Quem desfruta, até onde eu sei, é quem já tem uma organização de estudo. Na verdade os supletivos aproveitam muito mais porque as pessoas vão estudar por necessidade. Para o nível supletivo, baseado nos outros formatos de supletivos que a gente tem, eu não vejo muitas diferenças. Claro que seria interessante - e eu não sei se o Telecurso tem hoje- uma ação combinada. Ele atinge um público, ele cumpre uma função social, mas o aluno que tem acesso à televisão muitas vezes não tem disciplina e não é o Telecurso que vai dar essa disciplina de estudos capaz de fazer com que esse aluno absorva o conteúdo.

Uma outra questão é que com as teleaulas assistidas pela TV não há interação desse sujeito com outros indivíduos. Como ele não interage com outras pessoas, perspectivas vindas de colegas (o que ocorre na escola), de professores e da própria diferença de professor para professor que permite que o aluno adquira criticidade ao notar a postura do professor, tanto ao conteúdo dado e como é a sua postura didática. Independente se o conteúdo é crítico, o Telecurso não consegue cumprir essa função.

Também há outro detalhe: O Brasil tem baixa utilização de fóruns da internet. Então os dispositivos que nós teríamos do Telecurso ser uma possibilidade de criticidade, não de Educação crítica, deveriam vir do uso cultural dos fóruns mais interessantes. O que observamos é que determinados assuntos bem apaixonantes por aqueles que participam, como informática, cinema, desenvolvimento sustentável, são maravilhosos. Mas em geral encontramos fóruns de baixíssima qualidade. Não há um tema cultural próprio, uma cultura de compartilhamento, e o Telecurso não consegue dar conta disso, ele não consegue dar conta da forma de recepção do seu espectador.

A infografia, os gráficos, a animação e a simulação cinemática - que é fazer uma historinha onde alguém vai estudar, tirar dúvidas- que é o limite.

**Pesquisadora: Qual sua opinião sobre a participação d@ pedagog@ na elaboração e implementação de materiais audiovisuais voltados para o ensino?**

**Prof.º Dr.º Carlos Miranda:**

Eu acredito que, inicialmente, a participação do Pedagogo em qualquer projeto educacional é fazer refletir sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem, e acerca do processo cognitivo e não cognitivo da Educação. Existem esses elementos que são uma conquista da nossa ciência. A criança em desenvolvimento pode ser mapeada, claro que é muito difícil você pegar uma tipologia - seja Piagetiana, Vigotskiana- e aplicar isso. Mas existe a dimensão do desenvolvimento e da aprendizagem. A aprendizagem provoca o desenvolvimento e isso nós vemos no curso de Pedagogia.

Creio que no curso de Pedagogia há a importância das outras dimensões humanas do conhecimento. O conhecimento não é uma caixa isolada e a Educação é uma prática humana e, supostamente, o Pedagogo é aquele que vai levar as pessoas a refletirem sobre isso. Não é que ele ensina os outros a fazerem. Se é um trabalho em equipe -e eu acredito que deva ser- ele cumpre essa função, de preferência com muita humildade. O Pedagogo tem hipóteses de como as coisas acontecem; se é um pedagogo que já tem experiência em Educação, ele também vai fazer a experiência de como esses processos acontecem, quais são as dificuldades e como as pessoas tentam enfrentar essas dificuldades.

Costumo dizer, e os alunos ficam bravos, que tem que ter dor. Conflito é dor. Conflito cognitivo provoca dor e o *“Eu estou enganado”*, o *“Não é bem por aí”*. Tem que ter esses elementos. É o Pedagogo que leva a equipe a refletir nessa dimensão.

Se analisarmos o sistema de comunicação, com um emissor, uma mensagem e um receptor, não é uma melhora na mensagem que vai fazer com que um indivíduo pegue essa informação e consiga elaborar conhecimento com ela. Primeiro, informação não é conhecimento. Conhecimento é quando você coloca uma informação em uma estrutura sua de pensamento que é capaz de ler as realidades que você está vivendo. A melhora da mensagem, por si só, não garante isso. Agora, se eu encaro como se fosse tirar ruídos, ou seja, fazer que a informação seja o mais limpa possível, posso dizer que o pedagogo entra aí: talvez para alertar que a mensagem tenha que ter provocação e que não seja só motivadora. Tem que ser provocada toda uma dimensão do processo de desenvolvimento humano da aprendizagem, cognitivo e não cognitivo. É do pedagogo fazer as observações em relação a isso; animar a equipe, inclusive.

Motivar a equipe a pensar até mesmo colocando as pessoas nas situações, colocando os comunicadores em situações de aprendizagem para que eles possam refletir sobre esse processo e com a bagagem que eles têm criar um produto que possa ser provocante. Eu não acredito em Educação sem provocação.

Nós temos que cuidar muito bem da Educação Básica. A informação pode vir de qualquer nível mas não se dá em frente à televisão como não se dá dentro da sala de aula ouvindo o professor só falar também. Muitas vezes repetimos o mesmo erro. Eu vi quando começou a Educação à distância no Brasil e o Telecurso não acompanhou essa discussão de que se eu critico um professor que dá um conteúdo, principalmente em sala de aula, eu tenho que criticar um curso que é baseado em uma pessoa dando conteúdo pela televisão. Tem que haver a mesma crítica. Questionar o que é que falta, o que é preciso e quais recursos são necessários. Creio que o Pedagogo tem que alertar as pessoas disso: 'Se não é possível de um jeito, que seja de outro'.

## **DIÁLOGO II -**

**Profº Dr.º Sérgio Ferreira do Amaral**

**Pesquisadora: Qual a importância de se utilizar materiais audiovisuais para ensino?**

**Prof.º Dr.º Sérgio Amaral:**

É fundamental. Primeiro porque mesmo nos cursos presenciais - não falando especificamente do curso à distância e do semipresencial- existe pouco trabalho pedagógico com os recursos audiovisual. Normalmente nós entramos muito na perspectiva de fazer aulas expositivas e fundamentalmente sempre relacionar com o material em texto. Há uma necessidade de trabalhar porque hoje, com as novas tecnologias implantadas, há uma necessidade de trazer essa realidade mais próxima aos alunos, porque os alunos já convivem com os recursos multimidiáticos. Você trabalhar já aproxima essa linguagem do cotidiano dos alunos e essa é uma grande dificuldade porque provavelmente os professores não sabem trabalhar com material audiovisual, ou só faz questão de uma gravação. Não é só reproduzir o material ou você preparar um material complementar à escrita. Você precisa ter um conhecimento aprofundado sobre a linguagem. Por isso que é preciso um certo conhecimento prévio

da linguagem para depois então preparar esse material. O que se faz é simplesmente: “Ah, eu vou colocar uma vídeo aula”, mas vídeo aula fica com cara de um texto e não é isso.

### **Pesquisadora: Qual a sua opinião acerca do Telecurso?**

#### **Prof.º Dr.º Sérgio Amaral**

Na realidade, o olhar que eu tenho do ponto de vista crítico -e aqui do ponto de vista da linguagem- é um material reproduzido e vinculado numa televisão comercial que apresenta como narrativa o cotidiano dessa linguagem. É esquisito que duas pessoas conversando em um bar vão discutir sobre física. Segundo ponto: há uma representação do papel do professor. O conteúdo é um script de um autor, o ator decora o texto e reproduz, ou seja fica muito superficial o trabalho do conteúdo, essa é a minha criticidade. Não estou fazendo análise crítica de conteúdo porque esses conteúdos são preparados por especialistas -senão não teria sentido- mas na hora de representar esse papel, de representar esse conteúdo, ele é feito por uma representação através de atores, o que para mim é fraco. Deveria ser representado por professores que teriam uma postura, um treinamento, uma capacitação para falar da linguagem com a linguagem narrativa televisiva, mas ficaria muito mais próximo da realidade.

### **Pesquisadora: Qual sua opinião sobre a participação d@ pedagog@ na elaboração e implementação de materiais audiovisuais voltados para o ensino?**

#### **Prof.º Dr.º Sérgio Amaral:**

O material pode até ter conteúdo pedagógico até porque ele é curricular e ele é preparação para quem vai fazer exame de supletivo qualquer coisa assim. Não estou discutindo o mérito do conteúdo, o conteúdo é o mesmo, e sim a maneira como é feito. É preparado esse conteúdo, depois entra o pessoal da linguagem, o pessoal da televisão e prepara aí uma mediação através de atores. Quer dizer, prepara os scripts, a maioria deles é atores que já trabalham em televisão, portando já são contratados

para isso e eles fazem um papel de uma representação. Fica algo, da minha maneira, subjetiva. Tem muita gente que gosta porque se quebra um pouco essa rotina de ser um professor autor, professor produtor, mas do ponto de vista -falando agora como especialista da Educação- ele fica um pouco fragmentado, ele cria uma superficialidade de conteúdo. A minha preferência, o meu olhar, seria: um pedagogo com conhecimento da linguagem narrativa fazer o papel do autor. Ele explicaria, ele podia representar, porque é uma questão de formação só, não vou pegar um professor formado em pedagogia e colocá-lo em frente à câmera, não vai sair nada; é muito diferente de você pegar um ator, ele decorar o script e o conteúdo e fazer essa passagem.

**Pesquisadora: O senhor quer dizer que seria interessante o pedagogo apresentar os conteúdos ao invés dos atores?**

**Prof.º Dr.º Sérgio Amaral:**

Exatamente. Porque de certa maneira fica uma vídeo aula e essa vídeo aula ainda é produzida e dirigida sobre uma linguagem audiovisual, sobre uma narrativa televisiva. Não tem uma participação do pedagogo, o pedagogo só vai preparar o conteúdo que é exigido na formação, por isso que eu falei que não vou discutir o conteúdo porque o conteúdo é o conteúdo pragmático exigido. O problema é essa transição. Para quem está do lado de cá, que somos nós da área da Educação, fica estranho porque há um trabalho de elaboração de um conteúdo. O ideal seria um pedagogo com formação e experiência na produção de material televisivo e ele fazer o papel. Não precisa ser o ator fazendo isso porque eu estou assistindo a um conteúdo pedagógico e educativo. Não estou interessado em ver o ator da Rede Globo. Por isso a razão da existência de por que não um pedagogo, mas aí ele teria de ter uma especialização porque a maioria não tem, você faz pedagogia e licenciatura e nunca se discute outros espaços educativos. O professor não tem habilidade e conhecimento de uma narrativa televisiva, dele conversar com a câmera. Não existe essa formação no pedagogo.

**Pesquisadora: A UNICAMP, Universidade Estadual de Campinas, não prepara o aluno da graduação?**

**Prof.º Dr.º Sérgio Amaral**

Não só a UNICAMP. Você pode pegar praticamente -não a totalidade- da grande maioria das pedagogias e licenciaturas que fazem um olhar dessa escola e educação tradicional.

**Pesquisadora: E a disciplina 'Educação e Tecnologia' que faz parte da grade do curso de disciplinas obrigatórias do curso de Pedagogia?**

**Prof.º Dr.º Sérgio Amaral:**

A grande vantagem é que nós estamos conversando com uma geração em que a tecnologia já faz parte de seu cotidiano. Alguns anos atrás a minha disciplina ainda era no início do curso, agora é no final. A questão é discutir a tecnologia vinculada à didática, à pedagogia. Não se prepara o pedagogo para enfrentar esses novos espaços de aprendizagem -você (aponta para a pesquisadora) acabou de apontar um: a televisão é um novo espaço de aprendizagem e é por isso que não posso desmerecer porque está aí há tantos anos na televisão. Hoje nós temos novos recursos: temos os ambientes virtuais de aprendizagem, o AVA; o You Tube e agora as plataformas de sistemas abertos onde a grande maioria, quase 90%, é de vídeo aula e que nota-se que as pessoas não estão preparadas para fazer esse conteúdo de forma mais dinâmica que o ambiente permite, faz se a gravação e disponibiliza. A única diferença é que lá atrás olhávamos para a televisão e o rádio e agora estamos olhando para a internet, mas a metodologia de produção é a mesma. Trazer essa discussão na formação dos alunos é importante porque ao sair da Universidade ele vai enfrentar lousa digital, plataformas interativas, tablet e a pergunta sempre é essa: *“Como eu posso ensinar melhor matemática usando um tablet?”*, não é o instrumental do tablet, todo mundo já sabe utilizar um tablet, o problema é usar de forma didática e pedagógica esse ambiente com os alunos. Na disciplina de educação e tecnologia eu vou dizer assim:

faça uma introdução, porque é impossível fazer toda uma formação em menos de um semestre. É só uma passagem. E não adianta ter um olhar crítico da tecnologia e criticá-la, isso é querer descontextualizar a realidade. Não tem como você deslocar essa realidade. Estamos no século XXI e a tecnologia está incorporada no cotidiano, e trazer isso para o cotidiano da escola que é o problema. Associar isso a novos processos de aprendizagem, a maneiras mais eficientes de aprendizagem, é a discussão. Trazer o problema para essa juventude é fundamental porque ele já vai enfrentar esse problema. Saindo da pedagogia o aluno diz: *“Ah, eu vou trabalhar em uma Universidade virtual”*, mas e aí? Não é a mesma coisa que do presencial, você não pode carregar toda aquela metodologia para dentro das plataformas virtuais de aprendizagem pois não é a mesma coisa. É aí que eu consigo tematizar e problematizar porque há uma necessidade de complementar informações que eles não receberam na sua própria formação. Muitas vezes, principalmente com o pessoal que trabalha com Licenciatura, quando eu pergunto se eles são capazes de dar aula de um conteúdo específico, ou seja: física, matemática, biologia, usando a lousa digital, a maioria não sabe fazer. Ainda estão pensando de uma forma tradicional como o ensino há mais de vinte, cinquenta anos. Só que hoje nós encontramos jovens que estão introduzindo o celular, tablets, ambientes colaborativos, e que -infelizmente- não foi incorporado no cotidiano desses professores. E não é uma questão de se utilizar uma tecnologia, e sim como posso desenvolver novas estratégias de processo ensino e aprendizagem.

Hoje, a grande maioria de jovens e adolescentes trabalha de forma plural, acessam a internet ouvindo iPhone e trabalha com vários sentidos ao mesmo tempo. Como carregar isso para a sala de aula se o professor quer que esse aluno desligue tudo e preste atenção ao que ele está fazendo? É difícil. Você pode até fazer por cinco minutos, mas quarenta e cinco minutos é impossível prender a atenção dessa garotada. É preciso criar uma logística diferente. Então qual a receita? Jogar dopamina nesses alunos, rotulando-os como excesso de atividade e hiperatividade. Mas sabemos que não é hiperatividade, é que aquela plataforma, aquele ambiente está saturado.